

RENATA ELIAS DA SILVA; ANA ELISA BAUER DE CAMARGO SILVA; JULIANA SANTANA DE FREITAS

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS/ FACULDADE DE ENFERMAGEM. GOIÂNIA, GO, BRASIL

INTRODUÇÃO

O clima de segurança do paciente refere-se aos comportamentos de gestão, sistemas de segurança e percepções de segurança dos profissionais.

Acredita-se que avaliar o clima de segurança pode ser um primeiro passo para alcançar melhorias, uma vez que, possibilita a identificação de potencialidades e fragilidades da assistência, permite realizar intervenções e tem um efeito ímpar, pretendido ou não, de aumentar os níveis de conscientização sobre o papel da cultura e do clima na promoção de um ambiente mais seguro.

Dessa maneira, para melhorar os cuidados em saúde e a segurança do paciente, recomenda-se a construção e o fortalecimento da cultura de segurança do paciente e, conseqüentemente, do clima de segurança.

OBJETIVO

Verificar a percepção de enfermeiros quanto o clima de segurança do paciente em unidades básicas de saúde.

MÉTODO

Tipo de estudo: transversal.

População e local: enfermeiros de unidades de Estratégia de Saúde da Família (ESF) de um município da região Centro-Oeste.

Coleta de dados: ocorreu de janeiro a março de 2018, por meio do questionário autoaplicável *Primary Care Safety Questionnaire*, que tem a finalidade de verificar a percepção dos profissionais quanto ao Clima de Segurança.

Instrumento: respostas por meio de escala tipo likert, organizado em cinco domínios. As pontuações mais altas indicam maior segurança prática percebida entre os participantes.

Análise dos dados: descritiva, apresentação de médias, de desvio-padrão e intervalo de confiança.

Aspectos éticos: Aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa, CAAE: 49279115.4.0000.5078

RESULTADOS

Participaram do estudo 78 enfermeiros, sendo a maioria do sexo feminino (93,58%), com menos de três anos de atuação (61,3%), e que cumprem 40 horas semanais na ESF.

Tabela 1 – Distribuição das médias dos domínios do *Primary Care Safety Questionnaire*, segundo enfermeiros de Estratégia de Saúde da Família. Centro-Oeste, 2018.

Domínios	Média (DP)	IC 95%
Geral	4,74 (0,6)	4,6-4,9
Carga de trabalho	3,93 (1,0)	3,7-4,2
Comunicação	5,26 (1,4)	4,9-5,6
Liderança	3,39 (1,0)	3,2-3,6
Trabalho em equipe	5,66 (0,9)	5,4-5,9
Sistema de segurança e aprendizagem	5,44 (1,1)	5,2-5,7

DP: Desvio padrão; **IC 95%:** Intervalo de confiança de 95%

O domínio que teve maior escore foi o domínio de Trabalho em Equipe, o que pode evidenciar que trata-se de equipes bem coordenadas que atuam de forma cooperativa e práticas de boa convivência e comunicação; e o com menor índice foi o de Liderança, podendo indicar fragilidade no processo de hierarquia profissional entre servidores e gestão.

A consistência interna dos itens do instrumento foi avaliada por meio do Alfa de Cronbach padronizado com valor de 0,833.

CONCLUSÃO

Os resultados permitem identificar que os escores abaixo do satisfatório são um sinal de alerta para a instituição, demonstrando fragilidades no clima de segurança, revelando, dessa maneira, a necessidade de revisão do modelo de gestão buscando intervir na prática promoção de práticas seguras no cuidado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Baratto MAM, Pasa TS, Cervo AS, Dalmolin GL, Pedro CMP, Magnago TSBS. Culture of patient safety in the hospital setting: an integrative review. *J Nurs UFPE*.2016;10(11):4126-36.

Weaver SJ, Lubomksi LH, Wilson RF, Pfoh ER, Martinez KA, Dy SM. Promoting a culture of safety as a patient safety strategy: a systematic review. *Ann Intern Med*. 2013;158(5 Pt 2): 369-74.

ESPAÇO PARA LOGO DE PARCEIROS E PATROCINADORES DO TRABALHO

FEN
FACULDADE DE
ENFERMAGEM



ismp
Brasil
Instituto para Práticas
Seguras no Uso
de Medicamentos
Orgulho em promover a segurança do paciente.